



Duke Nukem 3D Atomic Edition

Chega ao Mac um dos jogos prediletos entre os pecezistas

Se você odeia aqueles jogos em que a única coisa que você vê é a sua mão segurando uma arma e vários inimigos que você deve matar pra conseguir chegar ao seu objetivo, pode parar de ler esta resenha.

O Duke é um desses jogos, mas com uma boa dose de humor negro e muita violência, daquelas que se a sua mãe visse ficaria chocada. Não basta apenas matar os alienígenas com a sua arma e esperar que eles tenham uma morte tranquila e que se tornem apenas meros cadáveres espalhados pelo chão: no Duke você



mata e vê o sangue espirrar para a parede mais próxima, onde ficará escorrendo. Isso quando não junta uma poça de sangue no chão que suja a sua bota e faz com que você

deixe pegadas de sangue por onde passa. Ou quando o alienígena, antes de morrer, fica agonizando. Por essas e por outras dá pra ver o quanto o jogo tem de violência desnecessária. Tudo isso, é claro, regado com uma trilha sonora com o mais pesado rock.

O que diferencia o Duke Nukem dos outros jogos é a interação com o ambiente. Por exemplo, se você atirar na parede, aparecerão alguns furinhos de bala nela; se você se olhar no espelho, ouvirá algum comentário inútil do seu personagem, ou, se oferecer dinheiro para uma dançarina, ela lhe agradecerá abrindo a blusa. Seu herói também tem necessidades normais, e de vez em quando precisa ir ao banheiro (o que o ajuda a recuperar energia).

A história do jogo é bem simples: alienígenas

invadiram a Terra e você é chamado para exterminá-los, começando pela Calçada da Fama em Los Angeles e passando por mais três outras fases com cenários diferentes. Cada fase é bem longa, com várias telas forradas de inimigos e passagens secretas, terminando quando você consegue destruir o chefe dos alienígenas.

O Duke segue o mecanismo básico

dos jogos de matança: pegar armas cada vez mais potentes para inimigos cada vez mais fortes. A munição fica espalhada pelo chão e o caminho para o final é (quase) sempre o mais óbvio. A melhor função implementada é o mapa, que aparece por cima da tela sem prejudicar a visão, facilitando sua localização. Há também a opção de ver o Duke por uma câmera virtual que o segue, muito bonita mas pouco prática. Além das armas tradicionais – como a pistola, o rifle calibre 12 e o lançador de mísseis – você conta com armas esquisitas como o “Shrinker”, que encolhe o inimigo por tempo suficiente para que você possa esmagá-lo com sua bota, ou o “Microwave Expander”, que incha o inimigo até explodir, ou também o “Freezer”, que congela o alienígena para você



Não dê folga. Corra, atire, pule, abra portas... Ops, tem gente

espatifá-lo com um chute. Tem também umas granadas de mão que são acionadas à distância e dispositivos que emitem um raio laser para acabar com tropas inteiras.

Alguns bônus interessantes podem facilitar a sua vida: um jetpack (jato que fica nas costas para poder voar), esteróides (aumentam a força e a velocidade), scuba gear (para mergulhos) e o holoduke (cria uma holografia do Duke em qualquer lugar para enganar os aliens).

Você pode jogar em rede com Macs e PCs, ou jogar sozinho com inimigos controlados pelo computador, como se estivesse jogando em rede. O ponto fraco é que não existem cenários diferentes para o jogo em rede: você deve usar o cenário do próprio jogo.

Ao todo, o Duke Nukem é diversão garantida para os que gostam de muita violência, sexo e rock'n roll. **M**

DOUGLAS FERNANDES

É consultor de técnicas de sobrevivência em jogos de ação.

dougfern@dialdata.com.br

DUKE NUKEM 3D

MacSoft: www.wizworks.com

Preço: US\$ 49,95



Na rede é assim: Eu te vejo e você me vê!



Pena que não dá pra acertar a Challenger

